



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, à revista Sportbusiness International
Publicada no suplemento da edição de maio de 2009**

Jornalista: O Brasil é uma das mais dinâmicas jovens democracias do mundo. Quais são os principais fatores que mudaram sua nação e a percepção do mundo a respeito dela ao longo da década passada?

Presidente: O Brasil enfrentou ao longo da segunda metade do século passado desafios fundamentais para seu desenvolvimento, e tem buscado dar respostas competentes aos problemas resultantes de um histórico de desigualdades sociais, combinado com um processo de crescimento populacional e de urbanização aceleradas. Mas a chave do êxito está na democratização do País a partir dos anos 80, primeiro passo para a derrubada da inflação e a consolidação de um quadro de estabilidade institucional e macroeconômica. O controle da inflação, o equilíbrio das contas públicas e um vigoroso programa de inclusão social deram grande impulso ao desenvolvimento do Brasil nos últimos anos: 20 milhões de pessoas foram resgatadas da pobreza, nossa classe média representa 52% da população e isso reforçou ainda mais um mercado doméstico poderoso, fazendo do nosso país um dos mais sólidos no cenário internacional. Podemos enfrentar a atual crise econômica e evitar retrocessos nos avanços sociais e econômicos dos últimos anos. O mundo reconhece esses avanços, e a recente reunião do G20, em Londres, foi uma prova dessa nova realidade, que demanda novas responsabilidades no enfrentamento dos problemas globais de países como o nosso. Estamos prontos e já começamos a assumir essas responsabilidades, graças à solidez da nossa economia e das nossas instituições. A economia brasileira é estável, diversificada e dinâmica. Somos a oitava economia do mundo e a previsão do Banco Mundial é de que sejamos a quinta maior



economia em 2016, quando esperamos receber gente de todo o mundo para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Jornalista: Em boa parte do mundo, a percepção sobre o Brasil tem tomado forma a partir dos êxitos esportivos do País, particularmente em futebol e em automobilismo. Qual é a importância das seleções nacionais e dos atletas para a identidade do povo brasileiro?

Presidente: Antes de responder, não posso me esquecer de mencionar modalidades esportivas como o voleibol, o basquete, o atletismo, a natação, o tênis, o judô, o iatismo, a ginástica, o futebol de salão, o futebol de praia e o vôlei de praia, entre outras. Essas modalidades deram ao Brasil ídolos e equipes campeãs mundiais e olímpicas, de hoje e do passado. Temos muito orgulho de todos eles, e particularmente dos que, no passado, superaram as dificuldades da pobreza e da falta de apoio ao desenvolvimento do seu talento. O esporte é um fator de coesão social muito importante e tem sido fundamental tanto na nossa imagem como País quanto na nossa própria identidade como povo. Futebol e Brasil são quase sinônimos, por exemplo, aqui e fora. Vivemos os triunfos esportivos do Brasil e dos brasileiros como uma celebração da nossa própria identidade, do nosso jeito de ser. E derrotas como a da final da Copa do Mundo de futebol em 1950, no Maracanã, deixaram marcas em todos nós e foram transmitidas de geração em geração como um momento de enorme tristeza coletiva. Felizmente essa dura lição do esporte pôde ser aproveitada depois, na conquista de cinco títulos mundiais de futebol a partir de 1958.

Jornalista: Quanta força tem a cultura da participação esportiva no Brasil?



Presidente: Essa forte cultura de participação esportiva pode ser vista em qualquer cidade brasileira, e aí não falo apenas do futebol. Além das escolas e dos clubes esportivos, fundamentais na formação dos atletas brasileiros, crianças e adultos jogam futebol nas ruas e campos, correm, jogam voleibol e futebol na areia da praia e aproveitam o maravilhoso cenário natural do nosso país para manter-se em atividade e para praticar esportes. Essa paixão pelo esporte pode ser vista todos os dias do ano em cidades como o Rio de Janeiro. Queremos fazer ainda mais para estimular esse amor pelo esporte na nossa juventude. Uma das muitas razões pelas quais eu acredito apaixonadamente que as Olimpíadas devem vir para o Rio de Janeiro em 2016 é que os Jogos vão servir de inspiração ainda maior para que os jovens do Brasil e da América do Sul pratiquem esportes.

Essa inspiração tomará várias formas, mas uma das mais evidentes será o nosso Centro de Treinamento Olímpico, planejado para oferecer as mais modernas instalações e para atender jovens atletas de todo o continente e de outras regiões do mundo. O centro será o perfeito exemplo de um legado esportivo de longa duração a ser oferecido pelo Rio, particularmente para o esporte olímpico e paraolímpico. E servirá também para que os moradores das comunidades vizinhas e de todo o Brasil tenham acesso a instalações modernas, não apenas como forma de descobrir e desenvolver novos talentos mas também como estímulo à prática do esporte de recreação e à promoção do bem estar, sem barreiras sociais ou de idade.

Jornalista: Quais iniciativas têm sido tomadas para promover a participação esportiva da juventude no Brasil?

Presidente: Como reforço às atividades desenvolvidas por clubes e escolas na formação e desenvolvimento de atletas, nosso Governo dedica especial atenção à inclusão social por meio do esporte, e já no primeiro ano de mandato



criou o Programa Segundo Tempo, voltado à democratização da prática esportiva. O programa já atendeu 3,2 milhões de jovens em escolas públicas e comunidades carentes, e dá prioridade a crianças e jovens expostos a risco social. Os estudantes contemplados têm um tempo extra após as atividades escolares normais para dedicar à prática esportiva, e além do treinamento recebem alimentação e material esportivo. Atualmente o programa atende mais de 900 mil pessoas em 1.363 municípios.

Os talentos descobertos nesse esforço contam ainda com um programa específico de apoio a atletas de alto nível, como o Bolsa Atleta, que é um dos maiores programas de patrocínio de atletas do mundo. Os atletas selecionados, em quatro níveis (escolar, nacional, internacional e Olímpico/Paraolímpico), recebem mensalmente um patrocínio que permite uma dedicação exclusiva ao treinamento voltada à participação nas competições esportivas. O programa atende aos atletas de alto nível que não conseguiram patrocínio privado, e desde que foi criado, em 2005, já atendeu 7.259 atletas, com um investimento de R\$ 93 milhões. Além disso, o Governo Federal investe na infra-estrutura de instalações esportivas, com ênfase nas comunidades carentes e nas escolas. No período de 2003 a 2008 o Ministério do Esporte investiu cerca de R\$ 1,5 bilhão em 7.703 projetos, e o orçamento de 2009 prevê R\$ 1 bilhão para obras em 4.373 espaços esportivos. Isso sem falar nos investimentos dos Estados e municípios, aliados fundamentais na promoção do esporte e na construção da infra-estrutura esportiva.

Jornalista: Ao longo dos anos tem surgido uma série de questões em torno da governança esportiva no Brasil, O Sr. está satisfeito agora que o Brasil tem uma governança esportiva do século XXI e quais passos foram tomados para alcançar esse estágio?



Presidente: Também na governança esportiva a democracia ajudou o Brasil a avançar, ao submeter os dirigentes ao debate e à cobrança da imprensa, dos atletas e do público em geral. Como ocorre na vida democrática do Brasil, esta também é uma obra em evolução e a evolução tem sido rápida. A estrutura institucional do País e das entidades esportivas evita a ingerência do Estado e assegura a liberdade de ação dessas instituições, como recomendam as regras internacionais. O Estado brasileiro cumpre o seu papel de estimular a massificação esportiva e a inclusão social por meio do esporte, e tem apoiado com determinação os esforços dos dirigentes esportivos do País no esforço para sediar eventos globais. Temos tradição nessa área e credenciais para isso, reconhecidas pela FIFA ao anunciar o Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014.

Jornalista: Qual é a importância do esporte na economia para o Brasil moderno e como o Sr. avaliaria sua pujança atual e os desafios que enfrenta?

Presidente: O esporte é uma atividade econômica de peso em qualquer economia moderna, e a economia brasileira não foge à regra. O volume de recursos movimentado pelos esportes de massa é muito grande, e a receita de entidades e clubes esportivos é cada vez mais diversificada, envolvendo não apenas a bilheteria, mas os direitos de transmissão pela TV, a publicidade nos estádios e ginásios, o licenciamento de produtos, entre outras fontes de renda que garantem o desenvolvimento do esporte de alto nível. O Brasil tem uma estrutura de ligas e de clubes profissionais consolidada em esportes coletivos como o futebol, o voleibol, o basquete e o handebol, entre outros, com a forte presença de empresas privadas como patrocinadoras, e o Governo apóia estas e outras modalidades por meio de leis de incentivo ao esporte. A lei de incentivo sancionada em 2006 permite deduções fiscais para as empresas que patrocinam atletas e equipes esportivas, e em 2007 e 2008 permitiu o



investimento privado de R\$ 132 milhões no esporte, o que beneficiou 1,5 milhão de pessoas.

Jornalista: Qual é a importância de o Brasil sediar grandes eventos esportivos globais, tais como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos?

Presidente: O Brasil e a América do Sul têm todas as condições de sediar eventos esportivos globais, e tanto a Copa de 2014 quanto os Jogos Olímpicos de 2016 serão uma grande oportunidade para demonstrar ao mundo a evolução esportiva, social e econômica da nossa região. Países como a Espanha e a China, para citar dois exemplos, projetaram sua transformação e sua modernização a partir de eventos globais como a Copa do Mundo de 1982, as Olimpíadas de Barcelona, em 1992, e os Jogos Olímpicos de Pequim, no ano passado. A candidatura do Rio tem como forte apelo a proposta de fazer história no movimento olímpico, já que os Jogos de 2016 seriam os primeiros disputados na América do Sul, e pessoalmente estou empenhado em trabalhar para que isso aconteça. Será uma decisão histórica do COI, que eu espero que aconteça em outubro em Copenhague. Estou convencido de que os países em desenvolvimento estão preparados e têm o direito de sediar as principais competições esportivas mundiais. Chegou a hora do Brasil demonstrar sua capacidade de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, e tenho certeza de que estaremos à altura desse desafio.

Os Jogos no Rio em 2016 permitiriam aos sul-americanos a viajar com facilidade para acompanhar as Olimpíadas pela primeira vez. E vinculariam o movimento olímpico a um novo e pujante continente, a novos mercados para patrocinadores e a cerca de 190 milhões de brasileiros e 180 milhões de jovens na América do Sul. Os Jogos Pan-Americanos e Parapan-americanos de 2007 no Rio foram uma grande experiência para o Brasil. E mostraram ao mundo que somos capazes de organizar e sediar com êxito grandes eventos



esportivos. Além disso, os investimentos de US\$ 2 bilhões já realizados deixaram um legado importante em matéria de infra-estrutura, a ser aproveitado como plataforma para os Jogos de 2016.

Jornalista: Quais compromissos seu Governo assumiu em relação ao financiamento da infra-estrutura esportiva e de apoio necessária para sediar essas e outras competições?

Presidente: Nossa candidatura tem total apoio de todos os níveis de Governo, que assumirão a responsabilidade financeira de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. Já demos ao COI garantias totais por parte do Governo. Contamos com um programa federal de US\$ 240 bilhões que está sendo aplicado na modernização e ampliação da infra-estrutura em todo o Brasil, a ser aproveitado também na preparação para os Jogos de 2016. O transporte público no Rio, por exemplo, será melhorado com a modernização do sistema de trens suburbanos, a ampliação do metrô e a entrada em operação de três linhas de ônibus rápido e de grande capacidade de transporte de passageiros. O apoio governamental garante que a candidatura não dependerá excessivamente do interesse de investidores privados, sujeito a retração em momentos como o da atual crise econômica mundial.

Muitas das decisões de investimento voltadas à melhoria da infra-estrutura do Rio e à geração de empregos já foram tomadas e estão em fase de implantação, independentemente da candidatura. Mas a oportunidade de sediar os Jogos sem dúvida acelerará outros programas e obras e abrirá novas oportunidades para os moradores do Rio. Por exemplo, vamos recuperar e integrar a área do Porto do Rio ao centro da cidade, serão construídos 24 mil novos apartamentos, 50 mil trabalhadores serão treinados e 65 mil novos empregos (15 mil permanentes e 50 mil temporários) serão criados. Este será um legado de longo prazo para o povo do Rio.



Além disso, investimentos previstos e em andamento na cidade para a Copa do Mundo de 2014 reforçarão ainda mais a preparação do Rio para os Jogos de 2016. Como boa parte da infra-estrutura e das instalações esportivas estarão prontas em 2014, os dois anos de preparação restantes serão usados para despertar todo o País e a América do Sul para o evento histórico de 2016.

Jornalista: Em todo o mundo, o esporte tem ficado cada vez mais em destaque de políticas de muitos governos voltadas a encorajar o desenvolvimento pessoal, a inclusão social e a promoção da saúde e do bem estar. Como seu Governo aborda essas questões?

Presidente: Meu governo criou e desenvolveu, em conjunto com Estados, municípios, clubes, escolas, ONGs e entidades privadas, diversos programas de apoio ao esporte. A inclusão social por meio do esporte é prioritária na ação de governo, e os programas que mencionei anteriormente têm essa orientação. O esporte é uma ferramenta de inclusão e de desenvolvimento pessoal poderosa em países historicamente marcados pela desigualdade como o Brasil, e o papel do Estado é o de apoiar os talentos que surgem nas comunidades mais pobres, de onde saíram vários dos nossos ídolos futebolísticos e olímpicos ao longo da história.

Jornalista: Quais são suas esperanças e expectativas quanto ao futuro do Brasil como nação esportiva?

Presidente: O Brasil já superou ao longo das últimas décadas muitas dificuldades, e o esporte brasileiro conseguiu construir várias áreas de excelência em diversas modalidades. Os resultados olímpicos do País – e não falo apenas das medalhas - começam a refletir essa realidade. Há algum tempo deixamos de depender de um único talento individual para subir ao



pódio olímpico. Estou convencido de que seremos uma potência olímpica num futuro próximo, e trabalho para ajudar os que buscam esse objetivo. Os Jogos de 2016 no Rio dariam um grande impulso nesse esforço brasileiro, e espero estar na arquibancada dos estádios e ginásios da cidade para testemunhar essa façanha.

Jornalista: No plano pessoal, quais esportes o Sr. acompanha e quais o Sr. praticou?

Presidente: Sempre que tenho algum tempo livre assisto muito esporte na televisão, não somente no Brasil, mas também nas viagens ao Exterior. Não é muito, mas me permite estar informado sobre as principais modalidades, as mais populares do País. Eu, como a maioria dos brasileiros, tenho uma preferência pelo futebol e paixão pelo Corinthians, meu clube do coração. Na juventude pratiquei o boxe, como meio-médio, o futebol de salão, onde consegui medalhas nos disputados torneios de fábrica, e o futebol. Até muito recentemente organizava e jogava partidas de futebol com companheiros de governo nos finais de semana. Notei que, depois de eleito, os marcadores passaram a ser mais generosos comigo. Mesmo assim, na minha idade e como Presidente achei que não tinha o direito de correr o risco de ter alguma contusão que prejudicasse minha atuação no cargo. Ultimamente meu passatempo tem sido a pescaria ou acompanhar esportes na TV, e como nenhuma das duas é modalidade olímpica, acho que minhas chances de disputar os Jogos de 2016 no Rio são pequenas.

(\$31DHKM)